

RECEBA O MILAGRE COMO CADA UM DE NÓS CONTÉM TODOS NÓS?

Cada ser humano é único. Eu sou única... não existem duas Paulas idênticas. Porém, existem meus filhos: Pedro, João e Antônio, que também são únicos... mas são "meus", na medida em que seguem, em parte, o meu padrão genético. Seguem, assim, o que projeto ser "a minha imagem e semelhança". Meus filhos são minhas criações e, por consequência, meus netos e meus bisnetos também o serão um dia. Enquanto projeto a decoração de um ambiente ou componho um cenário para uma fotografia de alimento, também estou criando coisas únicas que geram percepções em mim e em tantas outras pessoas. Essas pessoas, por consequência, também criam seres, coisas e eventos à sua imagem e semelhança. Somos criação, da criação, da criação... todos somos efeitos únicos do primeiro... do protótipo... Adão.

O mundo do Adão é completamente diferente do mundo da Paula, que, por sua vez, é completamente diferente do mundo do Pedro. Apesar do Pedro ser minha criação, ele não é como eu sou e não vive no meu mundo. Ele faz parte do meu mundo, escolhendo vivenciar outras experiências... O Pedro tem o livre-arbítrio para escolher, assim como eu tive, como minha mãe e meu pai tiveram, como meus avós, bisavós, e como Adão também teve para criar o seu mundo — sempre a partir do seu próprio conjunto de crenças.

Eu reconheço muito do meu conjunto de crenças no universo do Pedro, porque nos relacionamos como criador e criatura, como mãe e filho. E ele, assim como eu, assim como cada um dos oito bilhões de seres únicos, também cria, indiscutivelmente, ininterruptamente, a partir do que acredita ser à sua imagem e semelhança. Ele cria a partir do conjunto de crenças que escolhe vivenciar dia após dia, aprendendo e ensinando através da sua mente.

Somos criadores. Todo o efeito dessa criação está ao nosso redor: cada filho, cada fotografia, cada lembrança e cada expectativa... cada uma das percepções que gera cada um dos nossos pensamentos e, por consequência, produz seres, coisas e eventos num tempo que nos parece não ter fim.

Assim, nós criamos este mundo todo que nada mais é do que um grande universo repleto de mundos particulares... como ações de uma empresa. Cada ação representa uma "pequena" parte, do todo de uma estrutura "maior", assim como cada indivíduo é uma unidade fundamental da humanidade.

Cada um de nós contém todos nós? Sim. Como? Paternidade e Filiação. É só disso que falamos: Criador e criatura. Paternidade é criação, e Deus é a Fonte de toda a Criação. Ele é o Criador estendido na criatura, que é, portanto, também capaz de criar: Ele é o Pai, e nós somos o Filho, com a eterna Dívida de estendê-Lo. Não existe a possibilidade de ser diferente, uma vez que o Amor — que é a Fonte, a Essência da Criação — não pode ser subtraído ou fragmentado... Ele só pode ser estendido. E assim é, foi e sempre será... Deus.

E é a partir daqui que as coisas se complicam para nós. Por quê? Porque, para nós, Deus ainda é uma crença. E uma crença é uma projeção. Enquanto Deus estiver limitado aos efeitos das nossas percepções, aprisionado nos nossos universos particulares, tudo "funcionará" exatamente como "funciona": com limites, contenções... com separação.

Eu e o Pedro não somos Um; nós apenas nos reconhecemos como ações de uma mesma empresa, dessa estrutura disfuncional que absolutamente não reflete, não estende a verdadeira Criação.

Eu crio. Ele cria. Nós criamos os nossos próprios universos, acreditando que estamos totalmente separados, um à parte do outro e, portanto, à parte de Deus. Seguimos ignorando a nossa verdadeira Identidade como Extensões da única Energia Criadora; seguimos ignorando aquilo que verdadeiramente nos une: a Essência Inata de Deus dentro de cada um de nós, a Centelha Divina... o Amor.



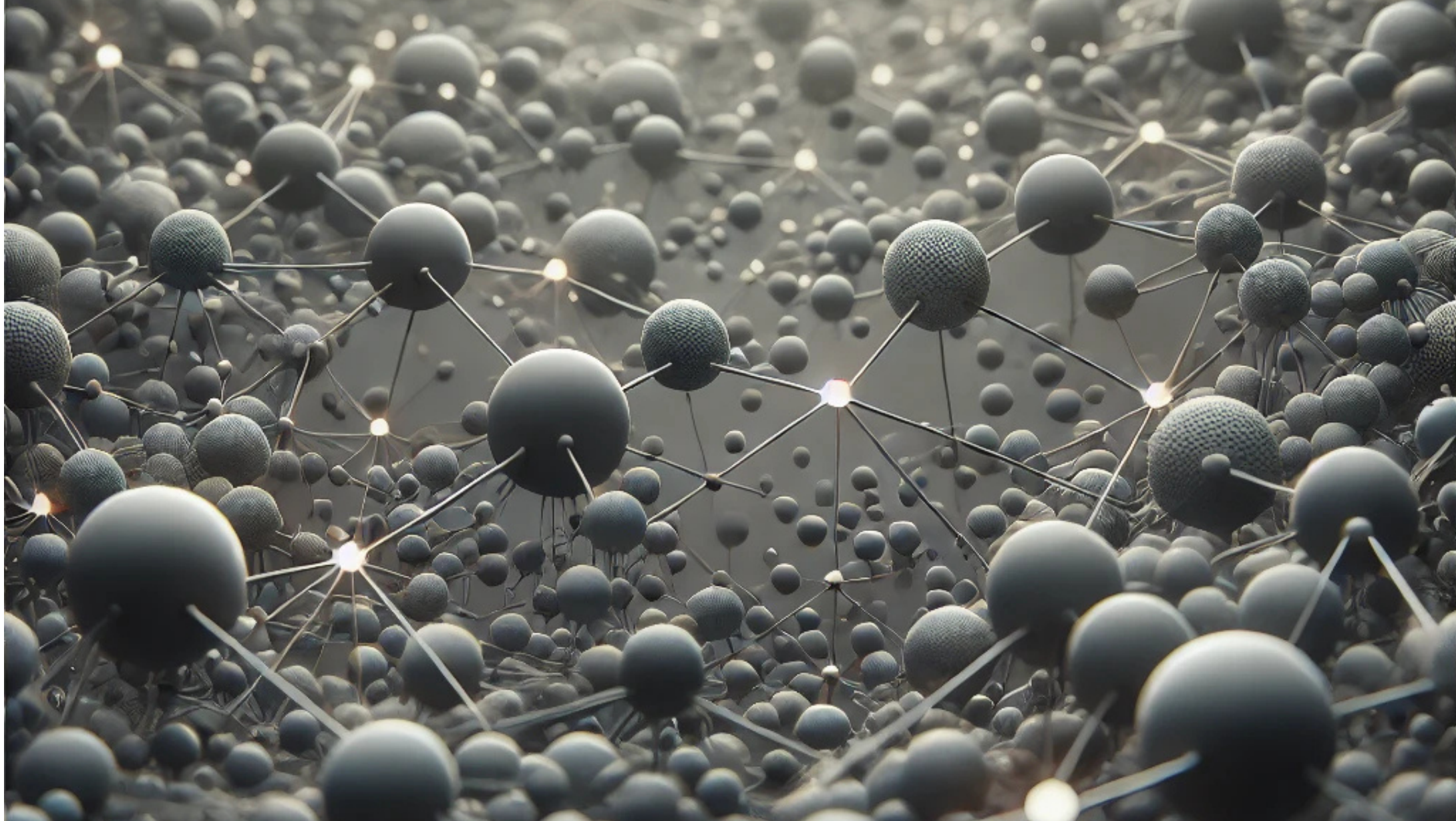
Se eu desejo verdadeiramente reconhecer Deus como o único Criador, como o único Pai de todas as partes da Criação, por consequência dessa minha escolha, o Pedro seria meu irmão. E como a Mente de Deus é Una, ou seja, Seus Pensamentos só refletem Amor, não existe dualidade então, o Pedro e eu seremos Um em Deus. E se eu desejo verdadeiramente me reconhecer como Criatura de Deus, como Seu Filho, por consequência dessa minha escolha, desse meu pensamento, a minha individualidade não representará mais o meu conjunto de crenças. A minha individualidade será uma Extensão da Mente de Deus... que é... só Amor. E assim, o meu corpo será um Canal santo de Comunicação, um Canal santo de Integralização. E como o Pedro e eu, agora somos Um, toda a Criação, sem qualquer exceção estará em Unidade. A unidade fundamental da humanidade ainda será composta por oito bilhões de indivíduos, porém estaremos conectados através da escolha e da vontade de cada um... digamos... por um único Propósito, que será, inevitavelmente, o Propósito do Criador, do único Pai.

Essa Ideia, esse Propósito, a Expição, a Integralização dissolve todas as barreiras criadas entre o meu universo, onde sou o centro da minha própria criação, e o universo do Pedro, onde ele é o centro da sua própria criação. Ela reflete somente a Vontade de Deus, presente em nós, Sua Extensão, Seu Filho. A visão do que nos diferencia e do que nos aproxima se desfaz imediatamente. Eu deixo de ser o centro da minha criação, mas não deixo de criar. E, quando um mundo não possui um centro (uma contração), ele reflete somente o Fluxo, ele reflete o único Propósito Criador.

As pontes entre estes tantos universos, antes vigiadas, protegidas e exclusivas àqueles que eu reconhecia como parte da minha criação, como os "meus", se iluminam transformando todo o universo em uma única Luz. Aqui, está a Ação do Espírito Santo. O meu desejo de ser "Filha" e não mais "mãe" estabelecerá outras percepções, agora guiadas pela Luz do Propósito de Deus.

Agora, a Comunicação acontece através dessas Pontes de Luz. Toda a Criação compartilhará o Fluxo Criador, o Caminho, que na verdade sempre esteve ali... mas antes, simplesmente não estavam iluminados, porque ainda não era o meu desejo, ainda não era o desejo do Pedro. Talvez o Pedro ainda não deseje, mas o reflexo do meu desejo ilumina a Centelha Divina existente nele. Isso é fato... sem dúvida, o Pedro um dia reconhecerá essa Dívida que eu dei a ele quando o reconheci como meu filho e que recebi quando fui criada. E outros tantos mundos particulares dos quais o Pedro também faz parte serão iluminados e se sentirão em algum Momento, em algum Instante, irresistivelmente chamados.

Através dessas Pontes de Luz compartilharemos nossos mundos, nossas criações. Através da Comunicação Santa nos faremos Um. Reconhecendo que só o Amor se estende e é compartilhável, perceberemos qualquer criação como parte do nosso próprio mundo. Não existe a possibilidade de nos relacionarmos verdadeiramente se não for assim, através do Amor. Nós somos, todos, sem exceção, Efeito do Amor. Efeito do Amor do nosso Criador. Oferecer a sua própria criação para que todas as pontes, entre esses universos se iluminem e que todos ao seu redor possam experimentar essa Visão de Amor e de Luz... não é um bom Propósito?

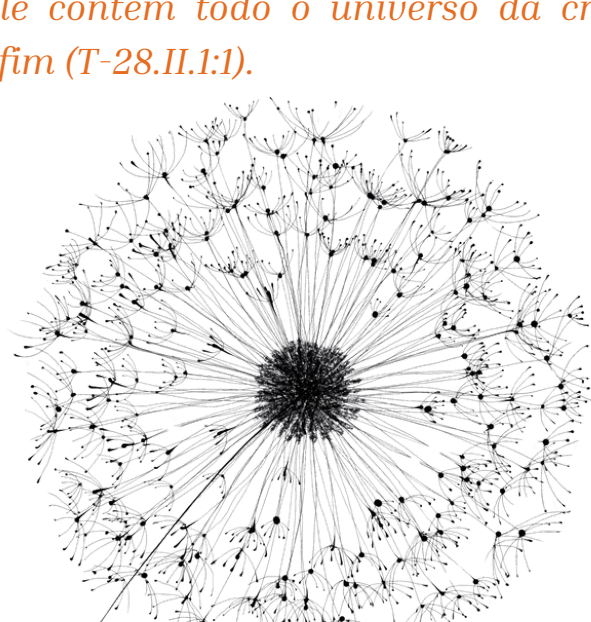


Essa é a Visão de Deus. Somos Um com Ele, estendidos no Momento Santo da Criação. É "Disso" que fazemos parte. O Amor nos criou e através Dele existimos. O que seria real à parte do Amor? Nada! Nenhum pensamento que não seja integralmente amoroso pode ser real. À parte de Deus, nos percebemos separados, donos e centros de mundos onde acreditamos em brechas, barreiras e limitações. Neste estado, a ponte existente entre o meu mundo e o seu só serve para que esses universos se mantenham exclusivos. Fechamos o acesso e apontamos o outro como algo que, ora sim, ora não, fará parte dessa construção. Aqui, experimentamos o medo e todos os seus desdobramentos (chamamos de medo tudo o que não é Amor). Temos medo do único Verbo que há na Existência... temos medo de Compartilhar (Estender) e, por isso, nos tornamos o centro dos nossos mundos privados, únicos e especiais, sem qualquer permissão para que o Amor da nossa Fonte possa fluir através das nossas criações.

Permita! Permita que Deus flua livremente pela Sua própria Criação. Permita que o Amor flua através deste mundo que ainda desejamos experimentar. Que a Sua Vontade guie o nosso desejo e que o Amor seja o único Propósito para a todas as partes da Criação. Sente-se ao lado do seu Pai e olhe para todo um Reino iluminado estendido, compartilhado infinitamente.

Seja Quem você é. Permita que a Criação contenha tudo! Que só o Amor seja real e que causa e efeito nunca mais se separem. Que as Pontes exerçam a sua única Função: iluminar e conectar toda a Criação para que Deus circule livremente entre nós.

Sem uma causa não é possível efeitos e, ao mesmo tempo, sem efeitos não existe causa. A causa torna-se causa devido a seus efeitos; o Pai é Pai devido ao Seu Filho. Os efeitos não criam a própria causa, mas estabelecem a sua causalidade. Assim o Filho dá a Paternidade a seu Criador e recebe a dívida que deu a Ele. E porque ele é o Filho de Deus tem que ser também um pai, que cria como Deus o criou. O círculo da criação não tem fim. Seu início e seu fim são o mesmo. Mas, em si, ele contém todo o universo da criação sem começo e sem fim (T-28.II.1:1).



EXERCÍCIO 15.06.25

Você acredita que ainda valha a pena esperar? Você não está perdido... você é Aquele que já se encontrou.

Assuma a sua verdadeira Identidade para dissolver tudo que lhe impede de iluminar o caminho entre você (o seu mundo) e todas as outras partes da criação (o mundo dos outros).

Pratique ouvir o Chamado do seu Pai presente em cada Instante. Esvazie a sua mente, entregando todas as percepções ao Espírito Santo, para que o Universo se estenda através de você.

Que se faça Luz onde ainda houver escuridão.

FOCO NO MILAGRE O MUNDO É MAIOR DO QUE EU?

Todas as vezes que elegemos algo externo para parecer maior do que nós — mais bonito, mais inteligente, mais rico, mais rápido, mais devagar, mais redondo, mais quadrado, mais solto, mais apertado, mais esperto, mais e mais e mais... — a consequência lógica desse sistema de pensamento é o medo. De algum modo, em algum momento, quando elegemos um "maior", inevitavelmente elegemos um "menor". E este "menor" é sempre a imagem que fazemos de nós mesmos.

Tememos aquilo que julgamos maior por temermos ser menores. Mas, se pensarmos que, antes de permitirmos esse medo, fomos nós que lhe demos forma como percepção, então me pergunto... o que foi que aprendemos a temer? Quem nos ensinou? Quando aceitamos essa lição? Qual foi o "pecado original" que nos fez acreditar em uma culpa sem fim e na possibilidade de toda essa insignificância?

Temer o mundo é negar a Unidade. É esquecer que somos Efeitos da Extensão da única Força Criadora, e imaginar que somos nossa própria causa. Temer é acreditar que não estamos sonhando. É dar crédito à ilusão de que possa existir um maior e um menor. É sustentar a crença na diferença. É acreditar na realidade de algo criado por uma mente que crê na separação, como se ela pudesse ser maior do que a Criação de Deus. É acreditar que o mundo seja maior do que o Filho santo de Deus. É acreditar que o mundo possa ser maior do que Eu.



UM PENSAMENTO PARA A SEMANA

Toda criação inevitavelmente revela a imagem do seu criador. Se envolve algum conflito, é impossível que estejamos estendendo em Unidade. Quando há conflito, estamos projetando e, portanto, nos relacionamos apenas com aquilo que nos pareceria insano se afirmássemos em perfeita honestidade.

